



Piccole Suore Missionarie della Carità  
(Opera Don Orione)  
Casa generale  
Via Monte Acero, 5 – 00141 Roma  
[www.suoredonorione.org](http://www.suoredonorione.org)



**Prot. MG 20/25**

**Assunto: Circular da Quaresma  
Nossa esperança em novos relacionamentos**

**Queridas Irmãs!**

Na circular da Quaresma passada, propus à vossa atenção algumas ideias para a meditação sobre o primeiro núcleo temático do nosso XIII Capítulo Geral: “Paixão por Cristo e pela humanidade. Preciso de filhos santos!”. Por isso, convidei-as a questionar-nos sobre o nosso caminho interior à luz da experiência espiritual de Santa Teresa de Ávila, nossa padroeira, e de Dom Orione e em comunhão com Maria, Mater Dei, que sempre nos acompanha em nosso caminho de santidade, porque foi a primeira que viveu por excelência a paixão por Cristo e pela humanidade.

Toda a Igreja está vivendo o Ano Santo, dedicado a fortalecer a virtude da esperança. “É um tempo de graça para todas nós. Por isso queremos viver intensamente esta Quaresma em preparação para a Páscoa. Morrer com Cristo e ressuscitar com Ele! Morrer, para tantas coisas que nos separam Dele e dos nossos irmãos/irmãs, para experimentar a alegria da conversão do coração. Esta é a verdadeira Páscoa.

Neste caminho quaresmal voltamos o olhar, a mente e o coração para o que a Congregação pede no segundo núcleo temático: “**PROFECIA DA FRATERNIDADE E DA COMUNHÃO**” – “Amai-vos uns aos outros no Senhor, como os dedos de uma mesma mão” (DO).

Recordemos as 3 linhas de ação do segundo núcleo:

- “SER “MULHERES, IRMÃS E MÃES” PARA CONSTRUIR COMUNIDADES SAUDÁVEIS E CURATIVAS (L.A 4).
- A SINODALIDADE COMO ESTILO DE VIDA E PROFECIA (L.A 5)
- COMUNIDADE “DISCÍPULA-MISSIONÁRIA” NA IGREJA, COM A IGREJA E PARA A IGREJA (L.A 6)

Lendo estas linhas, percebemos imediatamente o grande desafio da **RELACIONALIDADE**: saber tecer relações profundas para sermos proféticos neste mundo que promove a individualidade, o isolamento, os protagonismos, a prevalência de uns sobre os outros e a cultura do bem-estar pessoal em detrimento do bem comum.

**Construtoras de comunidades saudáveis e curativas**

Nossa vida fraterna bem vivida, é uma grande ajuda no crescimento vocacional e na eficácia apostólica. Como é bom retornar à comunidade e encontrar a irmã nos esperando e que pergunta: “como está?” “como foi?”, que senta-se ao lado para ouvir nossa história, que compartilha nossas alegrias e tristezas, que sabe dizer palavras de conforto, sugestão, correção e promoção como uma verdadeira irmã e mãe em Cristo. Todas nós temos essa experiência! Todas nós sabemos, que sair da nossa zona de conforto para ir ao encontro de outra pessoa, é um pouco desconfortável mas nos enche de paz e verdadeira alegria.

Essas irmãs, que não pensam somente em si mesmas, mas veem os outros e saem prontamente de si, não por interesse, nem por falso “sentir-se boas”, mas gratuitamente, são as verdadeiras “tecelãs de relacionamentos”, as arquitetas da comunhão. Nessas comunidades saudáveis, muitas feridas de indiferença e de egoísmo são curadas.

Infelizmente, encontramos pessoas com dificuldade de criar relacionamentos, fecham-se em seu próprio mundo, narcisistas voltadas para suas próprias necessidades, carentes de empatia para com os outros, com comportamentos que impedem uma serena convivência comunitária e apostólica.

Dom Orione, ciente das dificuldades relacionais, encorajava as irmãs a trabalharem a própria irritabilidade, que estraga os relacionamentos e enfraquece o testemunho:

*“Mantenham sempre o coração e o espírito elevado a Deus, sem ira nem palavras iradas. Boas filhas de Deus, sede irrepreensíveis, modestas, vigilantes, não sejam briguentas, mas todas unidas em um só coração e em uma só alma, santamente, isto é, na caridade de Nosso Senhor Jesus Cristo; dando bom exemplo, bom testemunho de vós mesmas, evangelizando a todos com a vossa conduta...”*<sup>1</sup>

E recomendava fortemente: *“Cada uma entre em si mesma e veja se tem algo para reformar.... Que bem você faz saindo por aí fofocando? É amar a Congregação? Mas desacreditar apenas em uma irmã afeta toda a Congregação. Os filósofos dizem: a alma está em todas as partes do corpo. Amai-vos uns aos outros no Senhor, ajudai-vos umas as outras no trabalho, compadecei-vos nas faltas, edificai-vos com bom exemplo. Eu as recomendo tanto, tanto!”*<sup>2</sup>

Todas nós temos “algo a reformar”. Neste caminho de conversão do coração, procuremos como nos pedia Dom Orione, de entrar em nós mesmas, de olhar para dentro e ver o que precisamos trabalhar para melhorar e curar as nossas relações fraternas.

Procuremos dedicar tempo para estarmos juntas, para nos conhecermos melhor, para mostrarmos que nos importamos, para escrever uma mensagem gentil, para visitar as irmãs idosas ou doentes. Em uma palavra, comprometamo-nos a ser irmãs e mães, boas samaritanas dentro e fora de casa.

Pedimos ao Espírito Santo a graça de “sermos construtoras e não apenas consumidoras de comunidade, de sermos responsáveis pelo crescimento uns dos outros, bem como de estarmos abertos e disponíveis para receber os dons uns dos outros, capazes de ajudar e ser ajudados, de substituir e ser substituídos” (VFC, 24).

*Percorrer este caminho é como passar pela Porta Santa do Jubileu, como peregrinas de esperança em novos relacionamentos.*

### **Promotoras da sinodalidade**

A vida religiosa com uma boa experiência da vida fraterna, já é sinal e profecia da nova humanidade em nossa sociedade. Nossa Congregação fez um caminho significativo de renovação ao se deixar formar no diálogo, na partilha, na participação e no discernimento na Igreja-comunhão.

Sabemos, no entanto, que nem sempre conseguimos viver de acordo com esses ideais. A mudança de mentalidade é muito lenta; muitas vezes sentimos uma desconexão entre o que pensamos e desejamos e o que dizemos e fazemos. Às vezes vemos em nós mesmos e vivenciamos nos outros atitudes que se opõem à sinodalidade, como: caminhar sozinhas sem perceber os outros, sem parar com eles, sem ouvi-los e entrar em diálogo para um relacionamento profundo... Dom Orione sofria com este modo de vida e frequentemente corrigia seus filhos/as: *“O Senhor sabe o quanto os estimo e o quanto os amo Nele, mas vos suplico que façam a engrenagem da Casa e da Paróquia funcionar de outra maneira, mais condizente com a união das almas na Casa, com um trabalho mais ordenado, dando a cada um mais responsabilidade e liberdade em suas funções, - dirigindo, confortando todos, unindo todos no Senhor, sem sufocar ninguém, mas ajudando e formando todos...”*<sup>3</sup>

Um grande obstáculo nesse caminho é a autorreferencialidade e a tendência ao perfeccionismo, que geram medo do fracasso e desvalorização dos objetivos alcançados. Esse tipo de rigidez, de buscar o sucesso para ser aceito e amado, nos impede de envolver no discernimento as pessoas que pensam diferente ou mais lentamente. Temos a tendência de apressar as coisas, muitas vezes tomando decisões sozinhas, excluindo os outros da participação ativa e criativa.

Através do documento sinodal<sup>4</sup> o Espírito Santo nos diz para aprender de Jesus, o Homem novo, a capacidade de encontrar as pessoas e com elas empreender um novo caminho: «É para os Evangelhos

<sup>1</sup> 5 de dezembro de 1939; *Escritos*, 39.114 -115; DOPSMC, 351.

<sup>2</sup> 5 de agosto de 1932; *Palavra*, II, 202ff; DOPSMC276

<sup>3</sup> Para Don Risi, 5 de setembro de 1932; *Escritos*, 7.360.

<sup>4</sup> Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, *Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão*, 26 de outubro de 2024.

que devemos olhar para traçar o mapa da conversão que nos é exigida, aprendendo a fazer nossa as atitudes de Jesus.

Os Evangelhos apresentam Jesus “em constante escuta das pessoas que o encontram ao longo das estradas da Terra Santa” (DTC 11). Homens ou mulheres, judeus ou pagãos, doutores da lei ou publicanos, justos ou pecadores, mendigos, cegos, leprosos ou doentes – ninguém era mandado embora sem antes ser ouvido e acolhido em diálogo. Jesus revelou o rosto do Pai ao ir ao encontro de cada pessoa, onde quer que estivesse sua história e sua liberdade.

Da escuta das necessidades e da fé das pessoas que encontrava brotaram palavras e gestos que transformaram vidas, abrindo caminho para relacionamentos curados. Jesus é o Messias que “faz os surdos ouvirem e os mudos falarem” (Mc 7,37). Ele nos pede, como seus discípulos, que adotemos a mesma atitude, concedendo-nos, pela graça do Espírito Santo, a capacidade de fazê-lo. Para isso, modela o nosso coração no Seu, pois somente “o coração torna possível qualquer vínculo autêntico, porque uma relação que não se constrói com o coração é incapaz de superar a fragmentação do individualismo” (DN 17).

Ao ouvirmos nossos irmãos e irmãs, participamos do movimento com que Deus, em Jesus Cristo, vem ao encontro de cada pessoa (51). É essencial, em nossa jornada de conversão do coração, aprender com Jesus a nos relacionar com os outros. Temos o privilégio de meditar diariamente sobre as páginas do Evangelho e durante a Quaresma, somos convidadas a prestar ainda mais atenção às palavras, gestos e ao estilo relacional de Jesus, aprendendo com Ele a estar com as pessoas de maneira mais profunda. Compartilhemos espontaneamente, ao longo do dia, o que toca o nosso coração e encorajemo-nos mutuamente a promover relacionamentos e um estilo sinodal.

Que essa atitude se estenda também às relações com os colaboradores de nossos serviços e obras, bem como com todos aqueles que a Divina Providência nos permite encontrar.

No documento sinodal lemos: “A Igreja sinodal pode ser descrita usando a imagem de uma orquestra: a variedade dos instrumentos é necessário para dar vida à beleza e à harmonia da música...» (42).

*Percorrer este caminho é como passar pela Porta Santa do Jubileu, como peregrinas de esperança em novos relacionamentos.*

### **Discípulas missionárias, filhas da Igreja**

“Todo discípulo é um missionário, porque Jesus o torna partícipe de sua missão e, ao mesmo tempo, o une a si como amigo e como irmão”, lemos no Documento de Aparecida (144). Isso é possível graças à ação do Espírito Santo: “Agora, no Cenáculo, com o sopro do Espírito, começa a nova criação: nasce um Povo de discípulos missionários” (Doc. Sínodo, 140).

Cada PIMC é uma discípula que aprende continuamente com seu Mestre a ser missionária da caridade. Podemos nos alegrar por essa vocação tão preciosa no coração da Igreja e agradecer pelas muitas irmãs que, ao longo da história, souberam e sabem contribuir ativamente para que nossas comunidades sejam abertas às necessidades dos pobres, capazes de discernir os sinais dos tempos e responder com zelo missionário aos desafios sempre novos, em comunhão com a diocese e a Igreja local. No entanto, percebe-se um enfraquecimento do compromisso com a formação contínua, essencial para ser discípulo e missionário de coração generoso e magnânimo, conforme desejava Dom Orione. Muitas vezes, a autorreferencialidade limita a capacidade de escuta ativa e enfraquece a colaboração. Para evitar mal-entendidos, competitividade, ciúmes e tensões, optamos por trabalhar sozinhas, como discípulas individuais – eficazes, talvez, mas não verdadeiramente felizes.

Jesus ensinou aos seus discípulos o caminho da comunhão e os enviou dois a dois, para que testemunhassem o bem comum e unidos na diversidade, preparassem o caminho para o Senhor que vem. O Espírito Santo, no documento final do Sínodo, nos ilumina e encoraja: “Ser discípulos missionários do Senhor não é, porém, uma meta alcançada de uma vez por todas, mas implica conversão contínua, crescimento no amor «até atingir a medida da plenitude de Cristo» (Ef 4,13) e a abertura aos dons do Espírito para um testemunho vivo e alegre da fé” (142). Um dos clamores mais fortes que emergiram do processo sinodal foi o pedido por uma formação integral, contínua e compartilhada. Seu objetivo não é apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também o

desenvolvimento da capacidade de abertura e encontro, de partilha e colaboração, de reflexão e discernimento comunitário, de leitura teológica das experiências concretas.

Essa formação deve abranger todas as dimensões da pessoa – intelectual, afetiva, relacional e espiritual – e incluir experiências concretas devidamente acompanhadas (143).

“Na Igreja, ninguém é apenas um destinatário da formação: todos somos sujeitos ativos e temos algo a oferecer aos outros” (144).

O caminho da *conversão do coração* se manifesta na abertura de sempre nos deixarmos formar, no desenvolvimento da autoconsciência, na capacidade de olhar para nós mesmos com verdade e reconhecer a realidade em que nos encontramos: egocêntrica, em conversão ou abertas à relação? Somente no estado relacional podemos praticar a escuta ativa, valorizar e acolher as propostas dos outros, colaborar, ser gratos aos benfeitores e, com sentido eclesial atuar em rede com outras entidades, abrindo-nos às novas periferias existenciais.

*Percorrer este caminho é como passar pela Porta Santa do Jubileu, como peregrinas de esperança em novos relacionamentos.*

Para viver a Páscoa com o coração renovado, é necessário pedir perdão. São tantas as faltas e pecados contra o anúncio relacional do Evangelho e contra a comunhão. O Papa Francisco afirmou no início da última sessão do Sínodo:

“A Igreja é, em sua essência, uma Igreja de fé e de anúncio sempre relacional, e somente curando relacionamentos feridos, podemos nos tornar uma Igreja sinodal. Como poderemos ser credíveis na missão se não reconhecemos os nossos erros e não nos curvamos para curar as feridas que causamos com nossos pecados? A cura da ferida começa pela confissão do pecado que cometemos.”

Ele propôs, a celebração penitencial (01/10/2024), como um sinal concreto de conversão do coração para o caminho sinodal.

### **Nos curvamos para curar as feridas**

Nesta Quaresma do Ano Santo, proponho a celebração penitencial sugerida pelo Papa Francisco aos participantes do Sínodo(01/10/2024)<sup>5</sup>, adaptando-a às nossas realidades. Acrescentemos, aos pecados mencionados pelo Papa, os nossos pecados comunitários e apostólicos e no silêncio do coração, nossos pecados pessoais.

Refletamos também sobre suas palavras<sup>6</sup>. Vivendo esse ato com verdadeira contrição, como o publicano no templo (Lc 18,9-14), receberemos o perdão de Deus, curaremos nossas feridas e atravessaremos interiormente a Porta Santa do Jubileu, reconciliadas e fortalecidas na esperança de sermos, um pouco mais, profecia de comunhão para o mundo.

### **Conversa no Espírito**

Ao nos reunirmos para um discernimento comunitário, sobre como viver a Quaresma e quais compromissos assumir, sugiro que utilizemos o método da “conversa no Espírito”, que a Igreja hoje nos propõe como caminho para vivenciar a profecia da fraternidade e da comunhão.

A Nossa esperança está nos novos relacionamentos, para que sejam cada vez mais maduros e profundos. Que o Espírito Santo, torne fecundo nosso compromisso quaresmal e que a Virgem Maria e Dom Orione nos acompanhem nesta peregrinação jubilar rumo à Páscoa.

Saúdo-vos com afeto em comunhão com as Irmãs do Conselho.



Sr M. Alicja Kędziora  
Sr M. Alicja Kędziora  
Superiora Geral

Roma – Casa Geral, 5 de março 2025  
Quarta-feira de Cinzas

<sup>5</sup> [https://www.synod.va/content/dam/synod/assembly2024/press16\\_09/penitentialcelebration/ITA\\_Celebrazione\\_penitenziale.pdf](https://www.synod.va/content/dam/synod/assembly2024/press16_09/penitentialcelebration/ITA_Celebrazione_penitenziale.pdf)

<sup>6</sup> <https://www.vatican.va/content/francesco/it/homilies/2024/documents/20241001-omelia-veglia-penitenziale.html#:~:text=Chiediamo%20perdono%2C%20provando%20vergogna%2C%20a.in%20Cristo%20Ges%C3%B9%20Signore%20nostro>